

PERFORMANCE AGRONÔMICA DE HÍBRIDOS DE SORGO GRANÍFERO EM NOVA PORTEIRINHA

Nataly Souza Silva¹; Cicero Beserra de Menezes²; Karla Jorge da Silva³; Crislene Vieira dos Santos⁴; Marcos Paulo Mingote Júlio⁴; Celso Henrique Tuma e Silva⁴

¹Graduanda em Engenharia Ambiental – UNIFEMM/ Sete lagoas-MG/Brasil – email: talynha_ss@hotmail.com; ²Pesquisador – Embrapa Milho e Sorgo – Sete Lagoas-MG/Brasil. ³Mestranda em Genética e Melhoramento – UFV/Viçosa- MG/Brasil. ⁴Graduandos em Engenharia agrônômica – UFSJ/Sete Lagoas-MG/Brasil.

A área cultivada e a produção brasileira de sorgo granífero cresceram substancialmente nos últimos 30 anos. O sorgo tem se destacado principalmente por ser uma planta com altas taxas fotossintéticas, sendo cultivado em vários países. Esta cultura tem uma grande aplicação em regiões quentes e secas, onde culturas, como o milho, não atingem o máximo da produtividade de grãos. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de híbridos de sorgo granífero em um ambiente com deficiência hídrica e alta temperatura. Foram avaliados 49 híbridos, em delineamento de blocos casualizados, com três repetições, e parcela composta por quatro linhas de 5 m, sendo que, apenas as duas centrais foram consideradas como área útil. O experimento foi conduzido em Nova Porteirinha-MG, entre os meses de maio e setembro. Até o início do emborrachamento, mais ou menos aos 45 dias de pós semeadura, o experimento recebeu irrigação plena. Após esta fase a irrigação foi cortada e não houveram chuvas durante o período de florescimento e enchimento de grãos. Os demais tratamentos culturais foram realizados de acordo com as recomendações para a cultura do sorgo para a região. As características avaliadas foram: florescimento, altura de plantas e rendimento de grãos. Para a avaliação estatística foi realizada análise de variância e teste F, e para agrupamento de médias o teste de Scott & Knott ao nível de 5% de significância. Os resultados da análise de variância mostraram que, para todas as características avaliadas, observou-se efeitos significativos de genótipos. O experimento obteve boa precisão experimental para todos os caracteres avaliados, pois as estimativas dos coeficientes de variação foram inferiores a 20%. A média de dias para florescimento dos híbridos experimentais foi de 62 dias, o que indica precocidade em relação aos híbridos comerciais. Híbridos mais precoces ficam menos tempo em campo, e, portanto, menos sujeitos aos veranicos e seca, comuns no norte de Minas Gerais no início do inverno. A altura média de plantas do experimento foi de 1,2m, portanto, dentro da faixa aceitável pelo mercado, em que se encontram híbridos comerciais com altura em torno de 1,3m. Além disso, híbridos muito altos, acima de 1,5m, tendem a acamar e dificultam a colheita. O teste de média classificou o rendimento de grãos em dois grupos distintos estatisticamente, destacando 1170093, 1169082, 1G282, 1169053, 1167064, 1168056, 1167054, 1169093, 1167073, 1170090, 1174021, MR43, 1173915 e 1167065 como os mais produtivos, mais precoces e com porte inferior a 1,5 m. Isso indica que foram observados híbridos experimentais promissores, e que apesar da condição de estresse obtiveram boa performance. Estes ainda estão sendo testados em época de safrinha em outras regiões, e baseado nestes resultados poderão posteriormente serem registrados para uso comercial.

Palavras-chave: Sorgo granífero; precocidade; altura de plantas.

Apoio Financeiro: FAPEMIG e EMBRAPA MILHO E SORGO